

Seja bem vindo e relaxe em resort idealmente situado no Oceano Índico e no centro da cidade de Maputo  
Parque privado de 10 hectares, 2 piscinas com bilhar, serviço de segurança 24 horas, centro de negócios, salão de cabeleireiro, loja africana, prática de fisioterapia  
Rua Dom Joao Castro, 321 Maputo - Moçambique \* Tels: 00258 21 492706/7 21 492806 \* Fax: 00258 21 492704 \* E-mail: miramarkayakwanga@tdm.co.mz



# DN

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Terça-feira, 29 de Outubro de 2024 - Edição nº5194

De Segunda à Sexta - Editor interino: Laurindos Macuácuca - cell:863695967  
Propriedade: Media - Jornalistas Associados Limitada - GABINFO-Dispensa de Registo - DE-2003  
Redacção e Administração: Rua Dom João Castro, 321- Maputo - Moçambique  
Telefone: 844719596 ou 875431598  
E-mail: dndemoc@gmail.com

Assinaturas mensais: 700,00 MT (ordinária),  
1.300,00 MT (institucional) e 1.750,00 MT (embaixadas e ONGs estrangeiras)



25 anos ao seu dispor - Tel: 21 492706/7  
Rua Dom Joao Castro, 321 - Maputo  
miramarkayakwanga@tdm.co.mz

### RESPONSABILIZA-O PELA ESCALADA DE VIOLÊNCIA PÓS-ELEITORAL NO PAÍS

# Polícia abre processo-crime contra Venâncio Mondlane

(Maputo) A Polícia da República de Moçambique (PRM) anunciou ontem que abriu um processo-crime contra o candidato presidencial Venâncio Mondlane e apoiantes, pela escalada

de violência pós-eleitoral no país. “A PRM já abriu um processo-crime contra o cidadão Venâncio Mondlane e seus simpatizantes pelos crimes de incêndio do posto policial, apoderamento de arma de fogo do tipo AK-47, actos que aca-

bam colocando em alvoroço não só o distrito de Moma como também a própria província de Nampula”, declarou ontem o porta-voz da corporação, Orlando Mudumane.

Em causa estão as manifes-



### ENTRE MANIFESTANTES E POLÍCIA

# Pelo menos 24 feridos em dois dias de confrontos em Maputo

(Maputo) Pelo menos 24 pessoas ficaram feridas durante confrontos entre manifestantes e a Polícia ocorridos nos dias 24 e 25 de Outubro em Maputo, anunciou ontem o Hospital Central de Maputo (HCM), maior unidade do país.

“Nos dias 24 e 25 [de Outubro] deram entrada nos nossos serviços 24 pacientes vítimas das ma-

nifestações”, disse Dino Lopes, director do Serviço de Urgência de Adulto no HCM, durante uma conferência de imprensa.

O responsável avançou que, do total de 24 pacientes que deram entrada na maior unidade hospitalar do país nos dois dias de manifestações convocadas pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane, 14 já tiveram alta hospitalar.

“No contexto das manifesta-

ções, tivemos 10 internamentos nesses dois dias, sendo que dos 10 ainda temos uma senhora de 41 anos com um traumatismo crânio encefálico e que até então se encontra nos serviços de urgência, num estado muito crítico”, disse Dino Lopes.

O director do Serviço de Urgência de Adulto no HCM acrescentou que os outros nove estão ainda internados nos dife-



Publicidade

# DN

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS

**CARO EMPRESARIO E LEITOR  
ANUNCIE SEUS SERVIÇOS E ASSINE O**

# DIÁRIO DE NOTÍCIAS

tações convocadas por Venâncio Mondlane nos dias 24 e 25 de Outubro em todo o país - que apelidou de pacíficas -, que culminaram em confrontos entre a Polícia e cidadãos, sendo que, no distrito de Moma, província de Nampula, no norte de Moçambique, as autoridades policiais o responsabilizam, e aos seus simpatizantes, pelo incêndio a um posto policial e por se apoderaram de uma arma de fogo.

Em conferência de imprensa para dar o ponto de situação face às manifestações convocadas por Venâncio Mondlane, a Polícia disse que vai continuar a trabalhar para garantir a ordem e segurança públicas, mas pediu a “não adesão a actos de violência e vandalizações públicas”.

“A PRM exige da parte do cidadão Venâncio Mondlane e do partido Podemos a devolução imediata da arma de fogo do tipo AK-47 de que se apoderaram os seus membros no posto policial de Chalaua, no distrito de Moma, na província de Nampula”, avisou Orlando Mudumane.

“Os actos violentos contra as instituições policiais e os membros da PRM tiveram como consequências 21 membros da PRM feridos, entre graves e ligeiros, um óbito e vandalização de três viaturas e duas residências, incluindo desta feita o posto policial que foi queimado”, acrescentou o porta-voz da Polícia.

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) anunciou na quinta-feira a vitória de Daniel Chapo na

eleição a Presidente da República de 09 de Outubro, com 70,67% dos votos.

Venâncio Mondlane ficou em segundo lugar, com 20,32%, mas afirma não reconhecer estes resultados, que ainda têm de ser validados e proclamados pelo Conselho Constitucional.

A Frelimo reforçou ainda a maioria parlamentar, passando de 184 para 195 deputados (em 250), e elegeu todos os 10 governadores provinciais do país.

O anúncio dos resultados pela CNE voltou a desencadear violentos protestos e confrontos com a Polícia, sobretudo em Maputo, por parte de manifestantes pró-Venâncio Mondlane.

**(Redacção)**

---

## Pelo menos 24 feridos em dois dias de confrontos em Maputo

rentes serviços do hospital, com um quadro clínico estável.

Até agora, o Hospital Central de Maputo registou um cumulativo de 40 pacientes resultantes de confrontos entre a Polícia e manifestantes em 21, 24 e 25 de Outubro, os três dias em que ocorreram as manifestações pacíficas convocadas por Venâncio Mondlane.

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) anunciou na quinta-feira a vitória de Daniel Chapo, apoiado pela Frelimo, partido no poder desde 1975, na eleição a Presidente da República de 09 de Outubro, com 70,67% dos votos.

Venâncio Mondlane, apoiado

do pelo Partido Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (Podemos, extra-parlamentar), ficou em segundo lugar, com 20,32%, mas afirma não reconhecer estes resultados, que ainda têm de ser validados e proclamados pelo Conselho Constitucional.

A Frelimo reforçou ainda a maioria parlamentar, passando de 184 para 195 deputados (em 250), e elegeu todos os 10 governadores provinciais do país.

Além de Mondlane, o presidente da Renamo, actual maior partido da oposição, Ossufo Momade, um dos quatro candidatos presidenciais, disse que não re-

conhece os resultados eleitorais anunciados pela CNE e pediu a anulação da votação.

Na quinta-feira, o candidato presidencial Lutero Simango, apoiado pelo MDM, recusou igualmente os resultados, considerando que foram “forjados na secretaria”, e prometeu uma “acção política e jurídica” para repor a “vontade popular”.

O anúncio dos resultados pela CNE voltou a desencadear violentos protestos e confrontos com a Polícia em Moçambique, sobretudo em Maputo, por parte de manifestantes pró-Venâncio Mondlane.

**(Redacção)**

---

### CONTRA RESULTADOS DAS ELEIÇÕES EM MOÇAMBIQUE

# Podemos recorre ao Conselho Constitucional

**(Maputo)** O partido Podemos deu entrada no Conselho Constitucional com um recurso contra os resultados das eleições gerais de Moçambique de 09 de Outubro, garantindo que o candidato Venâncio Mondlane venceu a eleição presidencial.

“Apresentamos aquilo que é a nossa contagem paralela”, explicou Dinis Tivane, do Podemos, após entregar, no domingo, o recurso no Conselho Constitucional, garantindo que após o apuramento de cerca de 70% das actas e editais originais, estes “dão vitória com

53,30%” a Venâncio Mondlane.

Explicou que a conclusão resulta da análise das actas e editais recolhidas nas mesas de voto -- cerca de 300 quilogramas de material entregue ao Constitucional - as quais apontam, disse ainda, a uma vitória do Podemos nas

legislativas, com 138 mandatos, contra 91 da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo).

A Comissão Nacional de Eleições (CNE) anunciou na quinta-feira a vitória de Daniel Chapo, apoiado pela Frelimo (partido no poder desde 1975) na eleição a Presidente da República de 09 de Outubro, com 70,67% dos votos.

Venâncio Mondlane, apoiado pelo Podemos, ficou em segundo lugar, com 20,32%, mas afirma não reconhecer estes resultados, que ainda têm de ser validados e proclamados pelo Conselho Constitucional.

De acordo com o anúncio da CNE, a Frelimo reforçou ainda a maioria parlamentar, passando de 184 para 195 deputados (em 250), e elegeu todos os 10 governadores provinciais do país.

Vários chefes de Estado, incluindo os da África do Sul, Zimbábue, Tanzânia e Venezuela, além do Governo da China, felicitaram durante o fim-de-semana o “Presidente eleito” Daniel Chapo.

As eleições gerais de 09 de Outubro incluíram as sétimas presidenciais - às quais já não concor-

reu o actual chefe de Estado, Filipe Nyusi, que atingiu o limite de dois mandatos - em simultâneo com legislativas e para assembleias e governadores provinciais.

Na quinta-feira, antes de anunciar os resultados centralizados do apuramento geral, o presidente da CNE explicou que “ao longo do dia da votação e do processo de contagem de votos foram instaurados vários processos contenciosos junto dos tribunais judiciais”, bem como “alguns canalizados ao Conselho Constitucional”.

“Processos esses que se espera a tomada das decisões competentes. Entretanto, a CNE é obrigada pela lei a anunciar o resultado da votação até 15 dias após a votação (...), não podíamos esperar as decisões desses contenciosos”, disse Carlos Matsinhe, admitindo que essas decisões “podem ter impacto nos resultados” anunciados nesse dia.

“O anúncio dos resultados não fecha todo o processo, até que tenha havido a validação dos resultados e a proclamação dos vencedores”, acrescentou.

Após o apuramento intermédio, ao nível dos 154 distritos e depois nas províncias, a CNE tinha 15 dias para anunciar os resultados oficiais, cabendo agora ao Conselho Constitucional a proclamação dos resultados, após concluir a análise, também, dos recursos dos candidatos e partidos da oposição, neste caso sem prazo definido para esse efeito.

Além de Mondlane, o presidente da Renamo, Ossufo Momade, um dos quatro candidatos presidenciais, disse que não reconhece os resultados eleitorais anunciados pela CNE e pediu a anulação da votação.

O candidato presidencial Luterio Simango, apoiado pelo MDM, recusou igualmente os resultados, considerando que foram “forjados na secretaria”, e prometeu uma “acção política e jurídica” para repor a “vontade popular”.

O anúncio dos resultados pela CNE desencadeou violentos protestos e confrontos com a Polícia em Moçambique, sobretudo em Maputo, por parte de manifestantes pró-Venâncio Mondlane.

**(Redacção)**

## NO LOCAL, INCENDIARAM UMA VIATURA DAS AUTORIDADES

# Populares invadiram posto policial em Nampula

**(Maputo)** O posto policial de Chalaua, em Nampula, foi invadido no domingo durante confrontos entre agentes e a população, disse esta segunda-feira fonte policial, referindo que a situação já se encontra normalizada.

“Confirmamos que os indivíduos, a população daquele posto administrativo, invadiu o nosso posto policial, mas tudo se fez para garantir a segurança do posto policial”, disse Dércio Samuel, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, durante uma conferência de imprensa naquela província.

Vídeos que circulam nas redes sociais mostram agentes da Polícia em confrontos com populares, que atiram

pedras ao posto policial de Chalaua, após incendiar uma viatura das autoridades no local. Nas imagens há também um agente de joelhos a pedir perdão aos populares e um outro a lançar de volta as pedras.

Num outro vídeo, também de confrontos registados no domingo, um jovem segura uma metralhadora AK47 supostamente pertencente à PRM.

“A questão da arma ainda há um trabalho para se aferir se de facto esta arma pertence à nossa força, ou seja, se a mesma arma foi retirada do posto policial de Chalaua”, disse Dércio Samuel.

O porta-voz da PRM assinalou ainda um regresso à normalidade no

posto administrativo de Chalaua, referindo que a situação está “estável” após os confrontos.

Um pouco por todo o país foram registadas manifestações desde segunda-feira da semana passada, maioritariamente violentas, em protesto contra os resultados das eleições de 09 de Outubro, após convocação de paralisações pelo candidato presidencial Venâncio Mondlane, que não aceita os resultados, que dão vitória a Daniel Chapo, apoiado pela Frelimo, no poder.

Além de Mondlane, o presidente da Renami, actual maior partido da oposição, Ossufo Momade, um dos quatro candidatos presidenciais, disse que não reconhece os resultados elei-

torais anunciados pela CNE e pediu a anulação da votação.

O candidato presidencial Lutero Simango, apoiado pelo MDM, recusou igualmente os resultados, considerando que foram “forjados na secretaria”, e

prometeu uma “acção política e jurídica” para repor a “vontade popular”.

O Centro de Integridade Pública (CIP), uma organização não-governamental moçambicana que monitoriza os processos eleitorais, estima que dez

pessoas morreram, dezenas ficaram feridas e cerca de 500 foram detidas, no contexto dos protestos e confrontos durante a greve e manifestações de quinta e sexta-feira.

(Redacção)

## EM OBRIGAÇÕES DO TESOURO VIA BOLSA

# Moçambique coloca mais 2.564 milhões de meticais

(Maputo) Moçambique colocou na última semana mais 2.564 milhões de meticais numa emissão bolsista interna de Obrigações do Tesouro com maturidade de cinco anos, indicam dados oficiais.

De acordo com informação da Bolsa de Valores de Moçambique, a operação foi concluída em 23 de Outubro e as propostas apresentadas pelos Operadores Especializados em Obrigações do Tesouro indicam que a emissão teve uma procura de 68,03%.

Esta emissão de obrigações do tesouro, a 12.ª série de 2024, de subscrição directa dos Operadores Especializados, autorizava a colocação de até 3.916 milhões de meticais, valor que não foi atingido, contrariamente à anterior.

A operação fechou com uma taxa de juro nominal fixa de 14,50% durante os primeiros quatro pagamentos semestrais de juros e variável nos seis últimos.

Na 11.ª série destas emissões, concretizada em 07 de Outubro, foram colocados 5.727 milhões de meticais numa emissão bolsista interna de Obrigações do Tesouro com maturidade de cinco anos.

O Banco de Moçambique reconheceu este mês uma pressão elevada provocada pelo endividamento interno do Estado, que já tinha crescido 90,3 mil milhões de meticais em 2024.

“A pressão sobre o endividamento público interno mantém-se elevada. O endividamento público interno, excluindo os contratos de mútuo e de locação e as responsabilidades em mora, situa-se em 402,7 mil milhões de meticais”, referiu a informação divulgada após a reunião ordinária do Comité de Política Monetária (CPMO), de 30 de Setembro.

A dívida pública interna emitida por Moçambique tinha atingido em Maio 364.251 milhões de meticais, após crescer o equivalente a 750 milhões de dólares em cinco meses de 2024, segundo dados anteriores do banco central.

Em Abril, o relatório da dívida pública de 2023 do Ministério da Economia e Finanças alertou para o ritmo de crescimento do endividamento interno, que, a manter-se, ameaça a sustentabilidade da dívida pública.

À medida que as taxas de

juro de Bilhetes do Tesouro (BT, maturidades curtas) e Operações do Tesouro (OT, maturidades mais longas) “têm aumentado, o custo do financiamento interno vem impulsionando um contínuo ajustamento em alta da taxa de juro média ponderada da carteira de empréstimos do Governo”.

A taxa passou de “5% em 2021 para 5,8% em 2022 e agora 6,5% em 2023, perfazendo em dois anos um aumento cumulativo de 150 pontos base”, refere-se no relatório, no qual se alerta igualmente que o “risco de refinanciamento, traduzido na crescente concentração de vencimentos” da dívida pública “no horizonte de curto prazo, representa a maior vulnerabilidade”.

A dívida interna acumulada até 31 de Dezembro de 2023 ascendia ao equivalente a 4.911,3 milhões de dólares. O peso das emissões de BT no total da dívida passaram de 4%, em 2019, para 9%, em 2023, enquanto o das OT duplicou, para 16%, no mesmo período.

(Redacção)

## PARA CONTINUAR A VOAR

# FMA diz que LAM precisa de 10 milhões de dólares

(Maputo) A Fly Modern Ark (FMA), que deixou a reestruturação da LAM, aponta que a companhia aérea estatal precisa de 10 milhões de dólares para continuar a operar,

estando disponível para voltar ao processo.

Numa nota, a FMA, que deixou o processo de reestruturação da LAM, em 12 de Setembro,

após 15 meses, refere que a frota da companhia aérea moçambicana “diminuiu para três aeronaves, de dez”, durante o período da gestão da empresa sul-africana, tendo agora

“necessidade urgente de apoio”.

“Sem um resgate governamental de, pelo menos, 10 milhões de dólares, o futuro da LAM continua incerto”, afirma a FMA.

O acordo entre a Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) e a FMA, empresa sul-africana que liderou a reestruturação da companhia de bandeira moçambicana, terminou em 12 de Setembro, avançou anteriormente Theunis Christian de Klerk Crous, da FMA.

“Nós tínhamos um contrato com a LAM e o contrato terminou. Fizemos o que fomos contratados para fazer”, explicou Theunis Crous, um sócio da FMA que ocupou interinamente a direcção da LAM entre Fevereiro e Julho deste ano, no âmbito do plano de reestruturação da companhia de bandeira moçambicana, que começou em 2023.

O contrato entre a FMA e a LAM vigorava desde Abril de 2023, quando a empresa sul-africana foi chamada para implementar uma estratégia de revitalização da empresa, após anos de problemas operacionais relacionados com uma frota reduzida e falta de investimentos, com registo de alguns incidentes, não fatais, associados por especialistas à ineficiente manutenção das aeronaves.

Num comunicado assinado por Theunis Crous, a FMA diz

ver com “grande preocupação” a suspensão da LAM do sistema de compensação, entre companhias, da Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) “por não honrar os seus compromissos”.

“Durante o envolvimento da FMA, a gestão da IATA foi um ponto focal, uma vez que representava uma perda significativa de dinheiro para a LAM. A FMA tomou medidas decisivas para suspender todos os pagamentos aos fornecedores através da IATA, conseguindo controlar com sucesso os custos relacionados com a IATA. No entanto, desde a saída da FMA houve um aumento relatado nos gastos, com as facturas dos fornecedores enviadas à IATA a totalizarem três milhões de dólares”, alerta, no mesmo comunicado.

“Além disso, chegou ao nosso conhecimento que os fornecedores e prestadores de serviços não foram pagos, levando a um aumento dos preços dos bilhetes de avião -- um forte contraste com a redução de preços de 30% que a FMA implementou durante a sua liderança”, acrescenta.

A empresa refere ainda que o acordo alcançado em Julho, que levou à nomeação de Américo Muchanga como novo presidente da LAM, “marcou uma transição suave para uma nova liderança”, com a FMA a expressar “a sua

vontade de colaborar no futuro, se necessário”.

“O período sob a orientação da FMA foi fundamental para a estabilização da companhia aérea, apesar da necessidade de uma maior renovação da frota e dos esforços para manter a viabilidade operacional”, descreve a empresa, recordando que “teve apenas 15 meses para enfrentar a complexa tarefa de reestruturação da LAM”, que “muitos consideravam impossível”.

“Embora tenham sido feitos progressos significativos, nenhum esforço de reestruturação pode ser plenamente realizado num período de tempo tão limitado, o que contribui para os actuais desafios que a LAM enfrenta. A FMA continua empenhada em apoiar o Governo e o povo de Moçambique e está pronta para ajudar na revitalização da economia, aproveitando a sua vasta experiência nos sectores aéreos moçambicano, regional e internacional”, acrescenta.

No mesmo documento a FMA recorda que a intervenção que realizou na LAM “ocorreu num momento crítico”, em que a companhia aérea moçambicana “enfrentava graves desafios financeiros, incluindo dívidas no valor de aproximadamente 400 milhões de dólares”.

**(Redacção)**

## DEVIDO AO MAU TEMPO

# Cerca de 49.800 clientes da EDM sem electricidade

**(Maputo)** Cerca de 49.800 clientes no sul de Moçambique estavam sem electricidade até ontem devido à queda de mais de 60 postes de média tensão, anunciou a empresa pública Electricidade de Moçambique (EDM), em comunicado.

A EDM explica que a situação

afecta, nomeadamente, bairros nas províncias de Maputo e de Gaza, “como consequência da queda de 61 postes de média tensão”.

Garante ainda que equipas técnicas encontravam-se no terreno, visando o restabelecimento do fornecimento normal de energia eléctrica.

Em causa está o “mau tempo que se fez sentir” na noite de domingo, no sul do país, com fortes chuvas, vento e trovoadas.

Entretanto, a empresa EDM apela à observância rigorosa de medidas de prevenção e segurança nas zonas afectadas. **(Redacção)**